**PROCESSO DE READEQUAÇÃO PEDAGÓGICA DA BIBLIOTECA DO IEEL**

Katia Búfalo – IEEL

ksbufalo@hotmail.com

Rovilson José da Silva – UEL/Educação

rovilson@uel.br

Sueli Bortolin – UEL/Ciência da Informação

bortolin@uel.br

**RESUMO**

O presente trabalho descreve as etapas desenvolvidas na biblioteca do Instituto Estadual de Educação de Londrina, pela equipe do Projeto de Extensão “Formação do mediador de leitura da Rede Pública de Educação”, visando analisar a sua estrutura física e arquitetônica, bem como o seu funcionamento e suas ações. Para sedimentar os principais conceitos utilizou-se Áviles (1998), Silva (2012), Gomes (2012), Barbalho (2012), Yllana (2012). O que resultou em alterações iniciais tanto no espaço quanto na mediação pedagógica da leitura. Assim, aponta ações em prol da reestruturação da biblioteca como espaço de leitura na escola.

**1 INTRODUÇÃO**

Os governos brasileiros têm, nas últimas décadas, enviado às escolas públicas caixas e caixas de livros de literatura de excelente qualidade, mas os projetos de formação de leitores ainda são inexpressivos. Assim, estes acervos, além de abandonados, ficam inacessíveis aos interessados que são oriundos das camadas sociais carentes de recursos financeiros para formarem suas bibliotecas particulares.

Pesquisas desenvolvidas em diferentes áreas têm comprovado que a mediação da leitura na biblioteca escolar deve ser um ato contínuo, isto é, não deve ocorrer apenas na Educação Infantil. Elas também demonstram que mediar leitura não é apenas responsabilidade do professor, mas de todos os profissionais da escola.

Acreditar em um trabalho monodisciplinar na mediação escolar é um equívoco. Não é concebível querer formar leitores com a contribuição da biblioteca da escola sem um intercâmbio teórico e prático entre áreas afins, como por exemplo, a Educação, a Letras e a Biblioteconomia.

Pensando desta forma é que a equipe do Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) “Formação do Mediador de Leitura da Rede Pública de Educação” sediado no Laboratório dos Anos Iniciais (LAI/CECA) iniciou em 2012 em parceria com o Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Construção Civil *Luiz César da Silva* (LABDOC/CTU) um trabalho para melhoria das edificações da biblioteca do Instituto Estadual de Educação de Londrina (IEEL).

**2 ENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO MULTIDISCIPLINAR: aluno-professor, escola-universidade**

O Projeto de Extensão referido anteriormente teve sua aprovação no âmbito da UEL em agosto de 2012 e desde então o coordenador contatou a diretora geral do IEEL – Rosicler Bueno e a pedagoga Katia Silva Bufalo para fazer um diagnóstico da situação da Biblioteca da Escola. Para isto fez inúmeras visitas para o registro fotográfico e observação das instalações, do atendimento, da composição do acervo desta Biblioteca. Nessas reuniões várias questões foram discutidas, entre elas: o interesse dos membros da Escola em mudar a situação da biblioteca ou não e se eles sentiam a necessidade ou não de melhorar a relação escola e biblioteca escolar. Após a concordância da necessidade de readequar a biblioteca, começou-se a coleta de dados.

“Inicialmente o prof. Rovilson fez reuniões coletando informações da equipe de gestão sobre as intenções de trabalho da escola com a biblioteca escolar. [...] ouviu os funcionários que lá trabalham.” (BUFALO, 2013, p.1).

Depois disso, segundo Bufalo (2013, p.1), “[...] iniciou-se a aplicação de um plano de ação inicial que consistiu na elaboração de um projeto de reforma da biblioteca do IEEL. Para tanto, o professor coordenador do Projeto convidou uma equipe do curso de Arquitetura [...]”.

Enquanto transcorriam estas ações a Diretora do IEEL fez articulações no Núcleo Regional de Ensino (NRE) visando captar recursos para a tomada de medidas emergenciais no telhado e teto da biblioteca, pois havia vazamentos tornando o ambiente úmido e afetando a saúde dos livros. Além disso, rachaduras nas paredes colocavam em risco a vida dos que nela trabalham ou a frequentam.

A ventilação inadequada, o mobiliário precário, a desordem na distribuição do acervo, a inexistência de acessibilidade aos alunos e professores com necessidades especiais, a comunicação visual ineficiente, reutilização do pátio externo, ausência de computadores, também pediam iniciativas emergentes. “Quanto à iluminação, os ambientes encontravam-se bem iluminados natural e artificialmente. Porém, a incidência solar em alguns pontos geram problemas relacionados ao calor e incidência direto ou parcial sobre as mesas de leitura e acervo.” (KAMAZAKI, 2013, p.2).

Quanto às ações na UEL, vale destacar que foram realizadas, com os alunos de Arquitetura e Urbanismo, estagiários e bolsistas do Projeto, além de visitas à biblioteca do IEEL, a Biblioteca Central da UEL, reuniões de discussão de textos científicos a respeito de espaços voltados à leitura, conceitos de bibliotecas entre eles de Áviles (1998), Silva (2012), Gomes (2012), Barbalho (2012), Yllana (2012) entre outros.

A importância da leitura dos textos pode ser verificada no comentário do Relatório de uma estagiária. Para ela: “[...] com eles entendi melhor o objetivo do projeto, como é importante a multidisciplinaridade e como a linguagem arquitetônica pode influenciar totalmente no comportamento humano.” (MARICATTO, 2013, p.2).

Os alunos de Arquitetura fizeram as medições e revisões da planta arquitetônica da biblioteca para compor uma proposta de revitalização e reconstrução do espaço. Segundo Menck (2013, p.2), “Durante a primeira visita, constatou-se uma grande discrepância entre as medidas apresentadas na planta baixa analisada e as medidas reais do ambiente.”

Assim os textos lidos subsidiaram a construção de propostas de ocupação do conjunto, criação de *layout* para discutir com o corpo docente do IEEL. Nestas reuniões foram abordados dois aspectos, primeiro o pedagógico e o arquitetônico. O primeiro coordenado pelo prof. Rovilson José da Silva (Educação/CECA) e o segundo pela profª. Teba SilvaYllana (LABDOC/CTU) com a participação de alunos de graduação de Pedagogia e Arquitetura e Urbanismo envolvidos com o projeto.

Os trabalhos, tanto no IEEL quanto na UEL, resultaram em diversos relatórios e apresentação de trabalhos em eventos, por exemplo, *Por extenso: Simpósio de Extensão da UEL* (05 e 06 de novembro de 2014).

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho de discutir com o professor a imprescindibilidade dele como leitor é uma nova fase do Projeto. Talvez uma fase mais complexa, pois lidaremos com conceitos, preconceitos e paradigmas que foram se formando no exercício profissional, entre eles a valorização da leitura apenas dos livros denominados “clássicos” que são fundamentais para formação do leitor, mas possivelmente não os primeiros a serem apresentados ao leitor iniciante ou leitor adolescente que está envolvido com os inúmeros atrativos tecnológicos do cotidiano.

Nas práticas escolares de leitura, pensar o professor como mediador da relação do estudante com o texto, e através deste com o(s) seu(s) autor (es), é já afirmar um ponto de vista sobre a aprendizagem: ninguém aprende a ler sem debruçar-se sobre o texto. E este debruçar-se pode ser individual ou coletivo. [...] Mediar este processo de descobertas é o papel do professor, que só pode fazê-lo também ele como leitor. (GERALDI, 2013, p.25).

Outra ação emergencial é a capacitação dos mediadores de leitura do IEEL. No seu Relatório o aluno Felipe Martins Menck adverte que “A preterência do espaço da biblioteca, principalmente pelos alunos mais velhos, também é um desafio a ser enfrentado no processo de readequação das áreas de leitura e convivência.” (MENCK, 2013, p.2).

Em continuidade as ações pedagógicas do projeto, em 2015 será organizado o evento “Mediação Pedagógica da Leitura” com a participação dos coordenadores e professores do IEEL, alunos do Colégio e da UEL. As palestras serão ministradas pelos docentes do Cento de Educação, Comunicação e Artes (CECA) do departamento de Educação e Ciência da Informação e Coordenação Pedagógica do IEEL.

**REFERÊNCIAS**

AVILÉS, Paloma Fernández. **Servicios públicos de lectura para niños y jovenes.** Gijón (Asturias): Ediciones TREA, 1998.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti *et al*. In: \_\_\_\_\_\_. **Espaços e ambientes para leitura e informação.** Londrina: Abecin, 2012. p.93-130.

BUFALO, Katia Silva. **Relatório do Projeto de Extensão Biblioteca Escolar – IEEL**. Londrina: IEEL, 2013.

GERALDI, João Wanderley. Leitura e mediação. In: BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira (Org.). **Leitura e mediação**: reflexões sobre a formação do professor. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

GOMES, Samir Hernandes Tenório. In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti *et al*. (Org.). **Espaços e ambientes para leitura e informação.** Londrina: Abecin, 2012. p.173-198.

HAMAZAKI, Paulo Eduardo Davel. **Relatório parcial das atividades**. Londrina: UEL 2013.

MARICATTO, Isabella Khauam. **Relatório parcial das atividades**. Londrina: UEL, 2013.

MENCK, Felipe Martins. **Relatório parcial das atividades**. Londrina: UEL, 2013.

SILVA, Rovilson José da. Projetar a biblioteca da escola: recomendações. In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti *et al.* (Org.). **Espaços e ambientes para leitura e informação.** Londrina: Abecin, 2012. p.157-172.

YLLANA, Teba Silva. O caso do Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Constrição Civil - *Luiz* *César da Silva.* In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti *et al.* (Org.). **Espaços e ambientes para leitura e informação.** Londrina: Abecin, 2012. p.201-234.